



SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES E DOS MEDIA



CTT – 10

COMUNICADO 40/SN/2010

TRANSFERÊNCIA DOS TRABALHADORES DAS DEVESAS PARA A MAIA EXIGIMOS O CUMPRIMENTO DO AE CTT

Desde o início do processo negocial de transferências dos trabalhadores das Devesas para a Maia temos acompanhado e escutado as preocupações dos trabalhadores, decorrentes dessa transferência.

Os trabalhadores estão naturalmente preocupados com a **demora do pagamento do acréscimo de despesas que advém desta transferência e que a Empresa devia ter processado em tempo útil**. Tivemos algumas reuniões formais e informais com a Empresa com o intuito de uma resolução rápida desta matéria, transmitindo sempre à Gestão que exigimos o cumprimento do AE CTT.

No dia 16 de Dezembro de 2010, estivemos numa reunião no Edifício Báltico, convocada pela Empresa, que se fez representar pelo RHC Dr. António Marques, o OPG Eng. Carlos Inácio, o RLT Dr. Acílio Godinho e a Dra. Luisa Alves. O Secretariado Nacional do SINDETELCO esteve representado pelos Secretários Gerais Adjuntos, José Arsénio e José Rodrigues e pelo Coordenador da Delegação Norte, António Dias. Na reunião esteve também presente a Comissão de Trabalhadores, elementos da Sub-Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais.

O SNTCT recusou estar presente na reunião pelo facto do SINDETELCO estar representado na mesma, alegando que o SINDETELCO não tinha que marcar presença por não ter nenhum pré-aviso de greve para a Maia.

O esclarecimento é simples: **fomos convocados para uma reunião sobre problemas com os trabalhadores da Maia. Estávamos na reunião de pleno direito, representando os nossos associados daquela região. Por outro lado, o nosso combate é pela defesa dos direitos dos trabalhadores e não o combate a organizações representativas dos trabalhadores.**

Lamentamos que a Comissão de Trabalhadores que supostamente devia ser um Órgão imparcial, representativo de todos os trabalhadores, tenha mais uma vez ignorado o SINDETELCO em todo este processo, mas já estamos habituados. Merecemos ser tratados com respeito e temos informado por diversas vezes o José Rosário sobre a nossa disponibilidade para conversarmos sobre os problemas dos trabalhadores. Mas a opção da Comissão de Trabalhadores apenas passa pela ligação a um Sindicato.

Na reunião discutiu-se a questão do pagamento do acréscimo de despesas aos trabalhadores, **tendo a Empresa assumido o compromisso do cumprimento do AE CTT que sempre foi nossa exigência.**

Fizemos um AE CTT, exigimos o seu cumprimento, como sempre o temos feito em processos de transferência idênticos. Para nós não é concebível um tratamento diferenciado de trabalhadores pois entendemos que não é justo. Estranhámos que perante a mesma situação haja ORT's que agem de maneira diferenciada. **Será que para eles existem trabalhadores de primeira e de segunda? Ou então somos levados a crer que há representantes de trabalhadores que nunca leram o AE CTT que assinaram.**

Estamos interessados na resolução dos problemas que afectam os trabalhadores colectivamente e não na procura de resolver problemas individuais. Não agimos desse modo, nem é esse o nosso *modus operandi*.

Continua também por resolver a situação dos trabalhadores que são oriundos do Município. Só aceitamos uma solução à luz do AE CTT, onde a Empresa assumia compromissos efectuados no passado. Aguardamos a qualquer momento uma solução. **Queremos deixar bem claro que se a Empresa puser fim a horários repartidos, mesmo contra a vontade dos trabalhadores, o SINDETELCO nada teve a ver com isso e quem o fez terá de assumir as suas responsabilidades.**

EM DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES DO CTT